



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Projeto Prisões Livres  
de Tuberculose

DEPEN  
2021

# Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	04
<b>2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
<b>3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto</b> .....	10
<b>4. Cenário COVID-19</b> .....	11
<b>5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	12
<b>6. Atuação do Projeto no Estado do Mato Grosso do Sul</b> .....	14
<b>7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Mato Grosso do Sul</b> .....	17
<b>8. Conclusão</b> .....	18
<b>Anexos</b> .....	19

# Ficha Técnica

## Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

# 1. Apresentação

---

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

## 2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

## 2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

## 2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.



## 2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

### 3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

---

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades de apoio à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Mato Grosso do Sul pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Mato Grosso do Sul, conforme acima descritas, foram representadas pelas Sras. Marli Marques e Natália Azevedo Marques.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Mato Grosso do Sul contou com a atuação de três mobilizadores sociais, sendo a Sra. Carmelita Luzia de Moura Fé, Zilda Maria Galvão Lima Nação e Natalia Trindade Azevedo Marques.

## 4. Cenário COVID-19

---

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

## 5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: [https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz\\_BSB](https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB)

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em [www.prisoelivresdetb.com.br/cesp](http://www.prisoelivresdetb.com.br/cesp)

## 6. Atuação do Projeto no Estado do Mato Grosso do Sul

A execução do projeto no Estado do Mato Grosso do Sul deu início a partir de uma pesquisa realizada por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. As atividades da apoiadora institucional iniciaram no final de 2018 e perduraram até abril de 2021.

Foram observados os seguintes pontos no diagnóstico: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como equipe de enfermagem, bioquímica, diretor penitenciário, equipe técnica, chefe de segurança, vice-diretor penitenciário, administradores, policiais penais, PPLs, familiares das pessoas privadas de liberdade. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

As unidades prisionais indicadas como objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Mato Grosso do Sul foram o Instituto Penal De Campo Grande, o Estabelecimento Penal Jair Ferreira De Carvalho, o Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi e a Penitenciária Estadual De Dourados.

No primeiro semestre de 2019, foram realizadas reuniões para apresentação dos mobilizadores com a direção das Unidades Prisionais indicadas pelo projeto, os integrantes do Grupo Condutor do Sistema Prisional, observação em fila, oficina sobre TB e HIV para familiares, exposição sobre a rede básica de saúde que atende casos de tuberculose em Campo Grande e os serviços de referência para o diagnóstico laboratorial, ações educativas na comunidade Jardim Noroeste sobre TB.

No segundo semestre, houve a participação das representantes do projeto nas atividades de Educação em Saúde alusivas ao aniversário de Campo Grande; reunião para discussão do Plano de Ação Estadual para PPL do Projeto Prisões Livres a TB entre Saúde Prisional/SES, PCT/SES e SAÚDE/AGEPEN; treinamentos sobre as ações do projeto destinadas aos servidores das unidades penitenciárias do Estado e da Penitenciária Federal em Campo Grande; abordagem dos visitantes na fila de espera sobre TB e exame de contatos na rede de saúde e palestra sobre TB nas unidades prisionais objeto do projeto; realização de palestra sobre Tuberculose para homens da comunidade do Bairro Nova Lima na IX Semana Cultural Franciscana; visita às unidades prisionais da capital para tomar conhecimento sobre a rotina do PCT e PC IST, HIV e Hepatites Virais; roda de conversa sobre saúde e TB na comunidade indígena Estrela da Manhã

no Bairro Jardim Noroeste.

O apoio total da Chefe da Divisão de saúde da Agepen, Maria de Lourdes Delgado, foi essencial para o planejamento, articulação e execução das atividades de forma satisfatória, resultando em grande engajamento das equipes de saúde das unidades prisionais para a realização de ações de saúde e busca ativa de casos. Foram realizadas diversas atividades educativas com todos os públicos-alvo das unidades selecionadas para atuação de apoio institucional in loco (Estabelecimento Penal “Jair Ferreira de Carvalho”- EPJFC, Penitenciária Estadual de Dourados - PED, Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” - EPFIIZ e Instituto Penal de Campo Grande - IPCG), contando com a participação das equipes de saúde locais, voluntários das universidades parceiras (UFMS e UFGD) e a apoiadora, além de servidores de diversas áreas que engajaram nas soluções conjuntas proporcionando mobilização de servidores e internos dentro das unidades para obter um melhor aproveitamento das ações educativas por todos, mesmo respeitando as restrições em decorrência da pandemia por covid-19. Na unidade EPFIIZ foi possível ainda a realização de momento com recurso das cenas do teatro fórum com internas, servidores da saúde e administração e outro momento com servidores da segurança. Em todas as atividades realizadas os objetivos foram alcançados e o público necessário atingido. As ações sempre visaram compreender a situação local, adequar soluções e levar questionamentos pertinentes às entidades competentes para solução.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Mato Grosso do Sul. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.



## 7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Mato Grosso do Sul

Com os fluxos estavam bem definidos, foram realizadas pactuações para melhor comunicação dentro das unidades para a comunicação de tratamento a internos e seus familiares, contando com encaminhamento de contatos para a unidade de saúde de referência e comunicação interna acerca de transferências e saídas para que haja fluxo de informações de saúde em momento oportuno.

A partir dos treinamentos realizados virtualmente e encaminhamentos realizados pela gestão estadual, as unidades possuem capacidade para continuar a realização de ações de educação com os materiais entregues pelo projeto. Foi feita comunicação com as equipes que receberam o material da segunda remessa e encaminhamentos foram realizados com as equipes que ainda não haviam iniciado ações de educação em saúde e foram passadas instruções para a realização de ações mesmo com as dificuldades proporcionadas pela pandemia de covid-19.

Os impactos causados pela pandemia por covid-19 foram superados com esforços coletivos para a realização das atividades e isso foi possível em decorrência do grande trabalho de mobilização executado na etapa de planejamento das atividades para que a importância da educação em saúde fosse compreendida por todos os atores envolvidos, gerando comoção e esforço de todas as partes e resultando no trabalho completamente realizado no período de execução, além de deixar o legado de mostrar que é possível realizar ações além das atribuições básicas do cotidiano e que esses esforços mostram resultados que voltam para todos os servidores das unidades de segurança. O estímulo à melhoria do serviço de saúde trouxe resultado notado prontamente no ânimo das equipes de saúde e resultados futuros com melhoria em todos os aspectos do atendimento em saúde nas unidades prisionais.

## 8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

# Plano de Trabalho do Estado do Mato Grosso do Sul

Eixo	Descrição
<b>1. Comunicação e educação em saúde</b>	<p><b>1. Comunicação e educação em saúde:</b> O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p><b>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança:</b> Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p><b>1.2. Educação por pares para os familiares:</b> Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p><b>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade:</b> Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p><b>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde:</b> Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
<b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</b>	<p><b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:</b>  O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV.  Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p><b>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros:</b>  Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade.  Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p><b>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares:</b>  Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p><b>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica:</b>  Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<b>3. Ofertas de ações em saúde</b>	<p><b>3. Oferta de ações em saúde:</b>  Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p><b>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança:</b>  Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p><b>3. Ofertas de ações em saúde</b></p>	<p><b>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</b></p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

# 1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<p>Oficinas Regionais - iniciando por Dourados e Campo Grande para formação e multiplicadores – diretores, universidades e equipes de saúde – para o próximo ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Especificar temas que serão trabalhados nas oficinas;</li> <li>Elaborar estratégia local em cada oficina, identificar multiplicadores locais.</li> <li>Atores: equipes de saúde das UPs, diretores, SMS, universidades, SES, Fiocruz MS, ESPEN, Núcleo de apoio ao servidor da AGEPEN.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SES</li> <li>AGEPEN</li> <li>Apoiador</li> <li>SMS</li> <li>Núcleos de saúde da secretaria estadual</li> </ul>
Uso dos materiais da campanha	<p>Elaboração de cronograma das atividades locais pelos participantes das oficinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ações do teatro-fórum:</li> <li>Planejamento das intervenções, identificar temas pertinentes a cada UP, identificar grupos de atores locais que possam atuar.</li> <li>Entrega dos materiais associada às intervenções;</li> <li>Reunião com Conselho da Comunidade de Dourados (Nereu).</li> <li>Instalação dos murais informativos de acordo com o público/perfil (saúde, segurança).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SES</li> <li>AGEPEN</li> <li>Apoiador</li> <li>SMS</li> <li>Núcleos de saúde da secretaria estadual</li> </ul>

## 1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estipular rotina de campanhas (2 no ano março e Dezembro) para UPs que não fazem parte do projeto.</li> <li>• Cronograma de atividades nas filas nas UPs do projeto;</li> <li>• Articular participação da equipe de saúde da UP nas intervenções realizadas nos dias de visita (sábado e domingo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SMS</li> <li>• SES</li> <li>• Equipes de saúde da UP</li> <li>• Chefe da DEP</li> </ul>

## 1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão dos profissionais da educação nas oficinas regionais – formação de professores.</li> <li>• Uso dos materiais nas escolas.</li> <li>• Realizar reuniões com os diretores das UPs, equipes de saúde e PPL representantes de cada solário para viabilizar a campanha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES</li> <li>• AGEPEN</li> <li>• Apoiador, SMS</li> <li>• Núcleos de saúde da secretaria estadual</li> <li>• Equipes de saúde da UP</li> </ul>

## 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<p>Já acontece. Equipe de saúde oferece capacitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir os materiais da campanha na capacitação que a equipe de saúde oferece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe de saúde da UP</li> <li>• Diretor e chefe da DEP</li> </ul>

## 2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

### 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação das recomendações de fluxos locais, mapeamento dos desafios locais e das ações a serem qualificadas, planejamento e pactuação de ações para melhoria e qualificação de fluxos, contemplando os pontos arrolados.</li> <li>• Monitoramento da implementação das ações pactuadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SMS</li> <li>• SES</li> <li>• AGEPEN</li> <li>• Diretores</li> <li>• Equipes de saúde da UP</li> <li>• Apoiadora</li> </ul>
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anamnese na porta de entrada na primeira semana de ingresso.</li> <li>• Manter a oferta de testes rápidos.</li> <li>• Notificação (sistemas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipes de saúde da UP</li> </ul>
Busca passiva	<p>Apresentação das recomendações de fluxos locais, mapeamento dos desafios locais e das ações a serem qualificadas, planejamento e pactuação de ações para melhoria e qualificação de fluxos, contemplando os pontos arrolados, monitoramento da implementação das ações pactuadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SMS</li> <li>• SES</li> <li>• AGEPEN</li> <li>• Diretores das UPS</li> <li>• Equipes de saúde da UP</li> <li>• Apoiadora</li> </ul>



## 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular que assistentes sociais e psicólogos das equipes das UPs façam contato com familiares e orientem sobre tratamento e busca de unidades de referência.</li> <li>Articular com SMS o acompanhamento do contato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SMS</li> <li>Equipes de saúde das UPs</li> </ul>
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter o fluxo que já está estabelecido para o tratamento da ILTB (medicamento é pego nas centrais de distribuição e depois distribuído nas UPs).</li> <li>Investigar se PPL em tratamento HIV tiveram contato recente com outros diagnosticados com TB para gerar informação para os médicos.</li> <li>Organizar com o SAE a rotina de avaliação de contatos das PVHIV.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Farmacêutico e coordenações municipais</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<p>Fluxo está definido. O LACEN realiza os procedimentos de cultura e teste de sensibilidade. O Município faz a baciloscopia e teste rápido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar o fluxo na ocasião de chegada do TRM/TB</li> <li>Definição dos fluxos e envio das amostras em cada município e LACEN.</li> <li>Encaminhar nota técnica sobre cultura universal para as UPs.</li> <li>Garantir os materiais de consumo e insumos laboratoriais por parte dos municípios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SMS</li> <li>SES</li> <li>Equipes de saúde das UPs</li> <li>SISREG estadual</li> </ul>
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter a regularidade de atendimentos pelo SISREG.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SMS</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questão específica para Campo Grande. A unidade precisa consultar o sistema HIGIA (resultado demora mais de uma semana).</li> <li>• Pactuar fluxo de comunicação imediata para resultados positivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES</li> <li>• LACEN</li> <li>• Programa de TB do estado</li> <li>• SMS</li> </ul>
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que a notificação chegue nas SMS em tempo oportuno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SMS</li> <li>• Equipes de saúde das UPs</li> </ul>
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar em Campo Grande e Dourados o fluxo para o atendimento de PVHIV positivo e protocolo da ILTB. Nos demais municípios confirmar a rotina.</li> <li>• Buscar informações sobre a rotina do paciente no SAE, se verifica se o paciente HIV positivo tem/teve contato com PPL com TB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES</li> </ul>

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção das rotinas estabelecida e notificações</li> <li>• Nos casos de perda de medicamento após as revistas em cela, reforçar os procedimentos com as equipes de saúde sobre reposição dos medicamentos perdidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AGEPEN</li> <li>• SES</li> <li>• Equipes de saúde das UPs</li> </ul>
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir espaçamento do tempo de entrega da medicação para 10 em 10 ou 1x semana</li> <li>• Documento a ser elaborado pela SES e AGEPEN com recomendação – proposta de transformar em portaria ou nota técnica a ser pactuada em CIB</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor de saúde da UP</li> <li>• Diretores</li> <li>• Equipes de segurança</li> <li>• AGEPEN</li> <li>• SES</li> </ul>

### 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção das rotinas estabelecida e notificações.</li> </ul>	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problema específico na máxima de campo grande e Corumbá (feminino e masculino)</li> <li>• Sensibilizar a gestão local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES</li> </ul>
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar e capacitar equipes da unidade prisional para uso dos sistemas de informação (Siapen, SIGO (para as delegacias), E-SUS e sistema de informação sobre saúde dos municípios).</li> <li>• Estabelecer fluxo de comunicação entre as unidades prisionais em caso de transferência, com foco na porta de entrada – equipe do psicossocial.</li> <li>• Compartilhar relação de patronatos com a secretaria de saúde</li> <li>• Estabelecer fluxo entre unidade prisional e unidade de saúde de referência em caso de soltura</li> <li>• Notificar o patronato (Campo Grande e Dourados) e as Unidades de Monitoramento Virtual (UMV – hoje mais de 2 mil monitorados) sobre egressos em tratamento de TB e ISTs/Aids.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES</li> <li>• AGEPEN</li> <li>• SMS</li> </ul>

## 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura e abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>Focar nas estratégias para dispensação do medicamento ao preso com menor tempo (de 15 em 15 dias, por exemplo) para acompanhamento do paciente.</li> <li>Facilitar os procedimentos nos casos de transferências, considerando o preenchimento dos sistemas e também contatos informais (como por ex. whats app e e-mails.)</li> <li>Ampliar ações de sensibilização dos demais profissionais de saúde e assistência social que atendem os presos em tratamento. Realizar grupos de conscientização sobre o tratamento (palestras)</li> <li>Esclarecer o fluxo sobre a perda de medicamento em casos de revistas gerais nas celas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde da UP</li> <li>SES</li> <li>AGEPEN</li> <li>SMS</li> </ul>
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há observações.</li> </ul>	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter os fluxos de regulação na capital e interior.</li> </ul>	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> <li>Raros casos de óbitos por TB. Em geral são comorbidades no sistema prisional.</li> <li>Dourados e SESAI (indígena) têm grupo para investigação de óbitos. Em fase de implementação em Rio Brilhante.</li> </ul>	

### 3. Oferta de Ações em Saúde

#### 3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Sugerir ações futuras	Sugerir ações futuras	Sugerir ações futuras

#### 3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Sugerir ações futuras	Sugerir ações futuras	Sugerir ações futuras

## Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

# TB

## TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM